

DA APRENDIZAGEM DOS FUNDAMENTOS À PRÁTICA RECREACIONAL DO SKATE STREET: UM RECORTE ÉTNICO-RACIAL NOS TERRITÓRIOS URBANOS DE MARINGÁ - PARANÁ

Jennifer Miranda Santana (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Giuliano Gomes de Assis Pimentel (Orientador), e-mail: ggapimentel@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento Ciências da Saúde/Educação Física

Palavras-chave: racismo, corpos negros, gênero.

Resumo: Não há estudos sobre a representatividade de corpos negros no skate. Para isso, realizamos a identificação das biografias de movimento de praticantes negros da cidade de Maringá-PR. Além de haver poucos praticantes no universo skatista, se percebe a ausência mais dramática de mulheres negras. Recomenda-se políticas públicas de incentivo, considerando os territórios da cidade com mais densidade demográfica da população negra.

Introdução

O Brasil possui destaque na prática competitiva de Skate, tendo resultados significativos nas competições internacionais. Todavia, a história da modalidade foi marcada por ser uma prática desviante de lazer, na qual os jovens com problemas sociais se identificam como forma de rebeldia (UVINHA, 2000).

Entre as preocupações socioculturais em relação à modalidade, há ênfase na luta pela igualdade sexual, uma vez que a atividade é domínio masculino. Todavia, há lacuna na literatura em relação à presença do negro na modalidade, o que gerou este estudo exploratório em Maringá. Assim, o objetivo deste estudo foi identificar as biografias de movimento de skatistas negros e sua relação com a aprendizagem de skate e com o território urbano.

Materiais e métodos

Foi realizada busca *booleana* no Scielo, google acadêmico e Scopus em busca de artigos sobre skatistas negros. Pela pesquisa booleana, usamos palavras-chaves tais como: "Relações étnico-raciais" AND Skate, "Relações étnico-raciais" OR Skate, Negro AND skate, Negro OR skate, raça AND skate, raça OR skate, "Relações étnico-raciais" AND skateboard, "Relações étnico-raciais" OR skateboard, skate, skateboard, "Relações étnico-raciais", negro, raça.

Também analisamos se há representatividade de corpos negros na mídia, com quantificação de dados. Analisamos fotos em três plataformas, utilizando de palavras chaves.

Também fomos a locais de prática para observação e realizamos entrevistas com skatistas, no total de 4 sujeitos. O estudo seguiu os preceitos éticos da pesquisa e está aprovado pelo comitê de ética (25123019.3.0000.0104; Número do Parecer: 3.909.639).

Resultados e Discussão

Notamos baixa quantidade de artigos abordando o corpo negro no skate. Nota-se que ao utilizar palavras referente ao skate possui quantidades sempre acima de cinquenta publicações, assim como quando se utiliza apenas sinônimos a raça, entretanto ao se mesclar os dois, os resultados são nulos. Algo que chama muito atenção pois dentro de pesquisas com skate, já se foi realizado inúmeros recortes, sendo um deles o de gênero, entretanto beira a inexistência de temáticas étnico-racial no skate, algo que possa estar relacionado a baixa de negros nas instituições de ensino superior.

Tal realidade é notável na fala do sujeito 1 que possui 18 anos de idade *“eu nunca cheguei assistir aula daqui de Maringá! quando cheguei já estava em pandemia, eu...queria fazer artes na UEM... parece não ter muito conservador lá... em artes visuais né...”*, isso porque assim como Sujeito 1 outros da juventude skatista há anos vem expondo tal situação, o julgamento de estereótipos que caí sobre a comunidade. Quando questionado sobre o julgamento da sociedade sobre o skatista é relatado *“Tem... sempre tem... quando nas pessoas veem um skatista... provavelmente pensa... ah esse moleque rouba cerveja de mercado, e tem aqueles que suja o nome”*, Sujeito 2 de 17 anos também afirma tal situação *“o skatista ainda é muito discriminado em pleno século XXI! E ainda tem muita gente... falando que não tem preconceito, mas vê um skatista! andando com roupa larga... por exemplo... já acha que vai ser assaltado! Acho que... muita gente desiste de praticar por causa disso!”*.

Com isso, pode ser retirada possíveis aspectos sociais para o esvaziamento da população negra na prática do skate, uma delas seria o preconceito que independente de raça ou gênero, o praticante do esporte estará sujeito, a sociedade tem olhado para a modalidade, e conseqüentemente para seus praticantes, de uma forma discriminatório e preconceituosa. Tendo como consegue abordagens policiais agressivas, Sujeito 3 de 20 anos expõe: *“Esses dias! também com meus amigos! Nós... aqui perto de casa tem uma quadra também..daí eles [policiais] foram lá na quadra...lá... tava com roupa longa, para andar de skate. É normal as polícia já ir parando! Já vista como algo errado né... Então é isso: a polícia reprime bastante skatistas em Maringá. Então você leva enquadro muito fácil! Só porque tá andando de skate! Por exemplo meus amigos...a qualquer momento pode acontecer! qualquer momento pode acontecer comigo...ou com qualquer um que anda skate! para falar...assim talvez isso afasta as pessoas... eu tenho medo de praticar skate”*

Os entrevistados afirmam que a comunidade skatista é como se fosse uma família, sem preconceitos e paradigmas *“muita gente fala... que tipo skate é como uma família! tem uma reportagem que tentaram assaltar um skatista, lá...na praça de patinação e todo mundo se reuniu para ir atrás dele!”*, afirma Sujeito 2, *“assim... esses preconceitos que a sociedade tem... não atrás para comunidade de skate!”*, afirma Lucas, entretanto ao se realizar uma análise visual é possível se encontrar de

três a quatro skatista negros nas pistas. Algo que acabou por se tornando um grande empecilho para a coleta, e aqueles poucos que estavam presentes ficavam receosos em participar. Um consenso entre a maioria é a falta de mulheres na prática do esporte.

Mais um ponto em comum entre os entrevistados, é a forma como eles começaram a prática do esporte, sempre influenciado por amigos já praticantes. Portanto, conforme os estudos sobre a sociabilidade no skate, a formação dos grupos ou 'tribos' de skatistas é fator essencial na vivência identitária, jovem. Logo, o skate enuncia mais que se-movimentar, tendo repercussões na identidade social e no estilo de vida. (UVINHA, 2000).

Outra forma que se pode observar qual a visão de representação da comunidade skatista, é através de coleta de fotos em sites de pesquisas, sendo eles: Google imagens, Yahoo imagens e Bing imagens. As atuais ferramentas tecnológicas de pesquisa refletem bastante a visão e perspectivas dos usuários que rodeiam o mundo. Foram coletadas um total de 900 imagens, sendo 300 imagens em cada plataforma de pesquisa, utilizando as palavras chave: "skatista", "skatista bonito", "skatista feio", "skateboarder", "skateboarder beauty" e "skateboarder ugly". O total de aparições no google de mulheres e homens negros, somam 12%, no Yahoo imagens de são de 6% e no Bing imagens 9%. Analisando tal situação, é nítido que a visão que as marcas e consumidores tem do que é um skatista. Em todas as plataformas mais de 40% dos resultados são homens brancos, em sua maioria loiros.

Um aspecto que chama muito atenção é que em sua maioria, as imagens de mulheres afeitas ao skate, na busca em mídias, eram voltadas à sexualização da mulher. Logo, esse tipo de resultado não mostrava a mulher na prática do esporte. Mesmo as mulheres possuindo uma aparição de mais de 30% nas plataformas, ainda é de se chamar atenção que na maioria das vezes elas não são vistas em ação, mas como referências estéticas de um corpo modal.

Conclusões

Conforme observado, há invisibilidade de corpos negros no skate, seja nos territórios, na mídia eletrônica ou nas publicações. Para reverter tal situação é necessário que sejam promovidas políticas de públicas de incentivo ao esporte, tais como eventos e patrocínio. Essa seria uma forma de aproximar o esporte da população quebrando com os estereótipos que caem sobre os skatistas, assim como oferecer aulas de skates a comunidade nos centros esportivos da cidade, fazendo com que a variadas classes sociais, gêneros e etnias pratiquem o esporte. Como a temática de corpos negros não é abordada no contexto do skate, este trabalho teve por mérito demonstrar a importância de dar ênfase no tema, por meio de levantamento de dados, como, quantidade de artigos, textos e derivados referentes a corpos negros no skate, assim como também o levantamento de fotos em variadas plataformas e entrevistas com a comunidade skatista.

Agradecimentos

À Fundação Araucária pela oferta da bolsa.

Referências

UVINHA, R. R. **Juventude, lazer e esportes radicais**. São Paulo Manole, 2000.

OLIVEIRA, C. G. **Lazer no preto e branco: a integração do negro a animação sociocultural no Clube Palmares em Volta Redonda**. [Dissertação]. Mestrado em Educação Física. Universidade Estadual de Maringá, 2012.

POIARES, I. R.; RIBEIRO, M. B. **Representação social da enfermeira no Brasil contemporâneo**. Revista Vernáculo, n. 44, 2. sem. 2019.

LÚCIO. A. L.; SÁ, T.; CAETANA, M. J.; LUCAS, A. P. L. Z.; SILVA, F. **Marginalidade, Risco e Delinquência**. Programa Malhoa Autónoma de Lisboa, 2001